

O Declínio do Ocidente

É uma morfologia da história mundial em dois volumes, publicada pelo filósofo cultural Oswald Spengler entre 1918 e 1922. Nele, ele descreve, de forma histórico-cultural, que o ponto alto do mundo ocidental está gradualmente chegando ao fim.

Se nós olhamos criticamente para o período entre a publicação de seus pensamentos e o presente, é fácil ver que o Ocidente, ao qual Spengler incluía principalmente a Europa, às vezes se defendeu quase dramaticamente contra esse declínio sem realmente conseguir detê-lo.

No trabalho de Spengler, há indícios de como essa queda poderia ser interrompida, ou seja, entregar o poder e a decisão do estado e de uma região a algumas poucas pessoas privilegiadas que poderiam moldar positivamente o futuro por meio da força e decisões diretas. Mas sabemos que essa tentativa de governar não levou ao sucesso ou ao objetivo entre 1933 e 1945, por Hitler e Mussolini, e até um pouco mais estendido por Franco e Salazar. Após o tempo desses poderosos, a Europa viveu um período de paz que, segundo Spengler, levaria a uma decadência social que só acelerasse a sua queda.

Spengler viveu para acompanhar a época da República de Weimar e a tomada do poder pelos Nacional-Socialistas, a quem ele chamava não de alemães, mas de uma horda de canibais. Mas como morreu em 1936, foi poupadão do amargo fim.

Vamos saltar para o presente e perceber rapidamente que as atividades, às vezes absurdas, do presidente americano não passam de tentar de impedir a queda do Ocidente, porque suas políticas e decisões são apenas uma tentativa desesperada de salvar o Ocidente, como o imperador alemão, Guilherme tentou fazer no início do século XX, e o soldado austríaco 20 anos depois.

No entanto, a história nos mostra que ambos foram malsucedidos, então resta a pergunta, por que o presidente americano deveria ter sucesso?

Der Untergang des Abendlandes

Ist eine zweibändige Morphologie der Weltgeschichte, die der Kulturphilosoph Oswald Spengler zwischen 1918 und 1922 veröffentlichte. Darin beschreibt er auf historisch-geschichtlicher Basis, dass der Höhepunkt der westlichen Welt sich allmählich dem Ende zu neigt.

Wenn man nun die Zeit zwischen der Veröffentlichung seiner Gedanken und der Gegenwart kritisch betrachtet, kann man leicht erkennen, dass sich das Abendland, wozu Sengler hauptsächlich Europa zählte, sich manches mal geradezu dramatisch gegen diesen Niedergang wehrte, ohne ihn wirklich aufzuhalten zu können.

In Spenglers Werk gibt es Hinweise wie dieser Untergang aufgehalten werden könnte, nämlich die Macht und die Entscheidung eines Staates und einer Region wenigen Pivilegierten zu übergeben, die durch Stärke und direkte Entscheidungen die Zukunft positiv gestalten könnten. Doch wir wissen, dass dieser Versuch des Machtanspruchs zwischen 1933 und 1945, durch Hitler und Mussolini und noch etwas länger durch Franco und Salazar zu keinem Erfolg und Ziel führte. Nach der Zeit dieser Mächtigen, erlebte Europa eine Friedenszeit, die nach Spengler zu einer gesellschaftlichen Dekadenz führte, die den Untergang nur beschleunigte.

Nun Spengler erlebte noch die Zeit der Weimarer Republik und die Machtübernahme der Nationalsozialisten, die er nicht Germanen, sondern eine Horte von Kannibalen nannte. Da er aber bereits 1936 starb, blieb ihm das bittere Ende erspart.

Doch machen wir einen Sprung in die Gegenwart und erkennen rasch, dass die teilweise absurden Aktivitäten des amerikanischen Präsidenten nichts anderes sind als den Untergang des Abendlandes aufzuhalten, denn seine Politik und seine Entscheidungen sind nur ein verzweifelter Versuch das Abendland zu retten, wie es der deutsche Kaiser Wilhelm Anfang des 20. Jahrhunderts versuchte, und der österreichische Gefreite 20 Jahre später.

Die Geschichte zeigt uns jedoch, beide hatten keinen Erfolg, warum soll es dann dem amerikanischen Präsidenten gelingen?